

EFICIÊNCIA DO SILÍCIO NO CONTROLE DA ENTOMOSPORIOSE E DA PODRIDÃO MOFO AZUL EM PEREIRA EUROPEIA NO SUL DO BRASIL.

José Roberto Rodrigues¹, Daiane Corrêa², Joseane de Souza Hipólito³, Ricardo Trezzi Casa⁴, Amauri Bogo⁵

¹Acadêmico do Curso de Agronomia – CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

²Doutoranda em Produção Vegetal – CAV.

³Bolsista de Pós-Doutorado PNPd/CAPES – CAV.

⁴Professor Participante do Departamento de Agronomia – CAV.

⁵Orientador, Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal - CAV- amauribogo@udesc.br.

Palavras-chave: *Entomosporium mespili*. *Penicillium expansum*. Incidência e severidade da doença.

O cultivo de pera (*Pyrus communis* L.) é uma alternativa consistente para diversificar a fruticultura na região Sul do Brasil. Entre os fatores limitantes da cultura está a entomosporiose e a podridão mofo azul. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência do silício no controle da entomosporiose nas folhas e do mofo azul nos frutos de pereira em pós-colheita. Os experimentos foram conduzidos durante a safra de 2015/2016 na cidade de Vacaria-RS. As combinações de cultivares copa utilizadas foram William's e Abate Fetel sobre o portaenxerto Marmelo Adams. Os tratamentos foram compostos por diferentes doses de silício T1-125g, T2-250g e T3-500g, T4-silício 125g + Mancozeb 100g, T5-Mancozeb 200g, T6-silício 125g + Difenconazole 7ml, T7-Difenconazole 14ml, T8-Bion 20g, T9-Cobre 200ml e T10-testemunha, pulverizados quinzenalmente. As avaliações de incidência e severidade da entomosporiose foram realizadas a cada 15 dias. A incidência pela percentagem das folhas com pelo menos uma lesão e a severidade diagramática e do mofo azul, foram colhidos 50 frutos por tratamento e realizadas lesões equidistantes, onde foram inoculados frutos com *Penicillium expansum* e por infecção natural avaliados durante 7 dias a 24°C. A incidência foi avaliada pela porcentagem dos frutos com ausência ou presença de lesão em relação ao número total de frutos e a severidade através do diâmetro de lesão. Com os dados foram plotadas as curvas de progresso da doença e comparadas as epidemias em relação a incidência e severidade das doenças. Os dados foram submetidos ao teste de Tukey (P<0,05) para a comparação das médias. Para a área abaixo da curva do progresso da severidade da doença entomosporiose (AACPSD) nas cultivares Abate Fetel e William's (Fig. 1) os melhores tratamentos foram 3, 4 e 5 que diferiram dos demais tratamentos testados. O início do aparecimento dos sintomas da entomosporiose (IAS) ocorreu aos 112 dias na cultivar Abate Fetel nos tratamentos 3, 4 e 5 e aos 112 dias na cultivar William's nos tratamentos 2, 3, 4 e 5, evidenciando que nestes tratamentos, houve o maior controle sobre o início da doença. Para o experimento de pós-colheita (Fig. 2) na cultivar Abate Fetel, em que foi avaliado a incidência e severidade da podridão de mofo azul, a incidência nos tratamentos em que foram realizadas as inoculações com *Penicillium expansum* os tratamentos 2, 3, 4 e 5 obtiveram menor incidência da doença e na cultivar William's os tratamentos 3, 4 e 5 tiveram menor incidência. Para a severidade do mofo azul os tratamentos nas cultivares Abate Fetel e William's não diferiram

entre si, porém apresentaram lesões menos severas em relação à testemunha. Para o controle da entomosporiose nas folhas e da podridão mofo azul nos frutos de pereira, os tratamentos 2, 3, 4 e 5 demonstraram maior eficiência de controle sobre as doenças avaliadas.

Fig.1 Início do aparecimento dos sintomas (IAS) e área abaixo da curva do progresso da severidade média da doença (AACPSD) Entomosporiose nas cultivares de pereira Abate Fetel e William's. Lages, 2016.

TRATAMENTOS	ABATE FETEL		WILLIAM'S	
	IAS (dias)	AACPSD (%)	IAS (dias)	AACPSD (%)
1	98 b	4,3 c	98 b	3,0 c
2	98 b	4,1 c	112 a	3,1 c
3	112 a	1,4 d	112 a	1,2 e
4	112 a	1,5 d	112 a	1,1 e
5	112 a	1,5 d	112 a	1,2 e
6	98 b	4,7 c	98 b	3,2 c
7	98 b	5,0 c	98 b	3,7 c
8	70 c	8,6 b	84 c	6,5 b
9	70 c	10,2 b	84 c	7,9 b
10	56 d	21,9 a	70 d	16,5 a
Média	92	6,3	98	4,7
C.V. (%)	6,2	17,1	5,4	12,9

Médias seguidas da mesma letra na coluna, para cada variável, não diferem entre si pelo teste Tukey (P<0,05).

Fig.2 Incidência (%) e severidade (mm) de lesões de mofo azul em frutos de pera cultivares Abate Fetel e William's com inoculação de *Penicillium expansum*. Lages, 2016.

TRATAMENTOS	ABATE FETEL		WILLIAM'S	
	INCIDENCIA(%)	SEVERIDADE(mm)	INCIDENCIA(%)	SEVERIDADE(mm)
1	23 c	24 a	8 c	13 a
2	14 d	21 a	7 c	13 a
3	14 d	22 a	2 d	10 a
4	12 d	20 a	2 d	11 a
5	11 d	23 a	2 d	13 a
6	25 c	25 a	7 c	15 a
7	23 c	29 a	9 c	18 a
8	41 b	32 a	25 b	20 a
9	45 b	33 a	28 b	21 a
10	81 a	38 a	64 a	29 a
Média	27	2,6	15	16
C.V. (%)	19,4	5,9	16,5	3,9

Médias seguidas da mesma letra na coluna, para cada variável, não diferem entre si pelo teste Tukey (P<0,05).